

AVALIAÇÃO DO USO DE TRAMADOL E TENOXICAM EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Letícia Ramos Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)

Marcela Ferreira dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Felipe Galetti dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Estela Louro (Universidade Estadual de Maringá)

Simone Tomás Gonçalves (Universidade Estadual de Maringá)

Gisleine Elisa Cavalcante Silva (Universidade Estadual de Maringá)

leticiarbarbosa06@gmail.com

Resumo:

O Pronto Atendimento (PA) oferece serviços de urgência e emergência continuamente, e conhecer as demandas e terapêuticas utilizadas lá contribui para o aprimoramento do serviço. As principais causas de entrada no PA são traumas, quedas e/ou lesões físicas, com queixas agudas de dor, e os medicamentos mais utilizados nesses casos são analgésicos, opióides e anti-inflamatórios não esteroidais, que quando utilizados de maneira inadequada podem trazer riscos ao usuário. Este estudo, de caráter transversal e retrospectivo, foi realizado no PA de um Hospital Ensino, entre janeiro e junho/2024, por meio da análise de prontuários eletrônicos. O objetivo foi avaliar o uso de tramadol e tenoxicam frente às intervenções farmacêuticas (IF) realizadas, visando à elaboração de um protocolo para uso seguro desses medicamentos. Os resultados evidenciaram uso inadequado de tramadol em menores de idade, sendo 57 pacientes abaixo de 18 anos, incluindo 2 entre 10 e 12 anos que não deveriam utilizá-lo. Além disso, observou-se superdosagem de tenoxicam, com 48 pacientes recebendo 80 mg/dia, o dobro da dose recomendada, prescrita inclusive para crianças, público sem indicação para o fármaco. Porém, foram realizadas 109 IF que contribuíram para interceptar o mau uso desses medicamentos e evitar danos ao paciente. Conclui-se que o uso de tramadol e tenoxicam no PA deve ser revisto. A partir desse trabalho serão estabelecidos protocolos quanto ao uso, indicações e contra indicações desses medicamentos visando maior segurança ao paciente atendido.

Palavras-chave: Analgésicos Opioides; Anti-Inflamatórios; Segurança do Paciente.

1. Introdução

Nos serviços de Pronto Atendimento (PA) a maioria dos atendimentos de urgência e emergência é relacionada a traumas por acidentes de trânsito, sendo as principais queixas lesões físicas com dor aguda (Pereira *et al* 2019). Nesses casos

os medicamentos mais utilizados são analgésicos, opióides e anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) (Sudedi *et al.*, 2019). Por serem drogas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), os opióides se prescritos de forma abusiva ou em superdoses podem causar efeitos adversos graves como dependência, depressão respiratória, náuseas/vômitos e até a morte (Posso *et al.*, 2013).

Apesar de seu uso ser considerado seguro, o tramadol, um opioide, é contra-indicado em gestantes e lactentes, pois pode causar má formação congênita e ser excretado no leite materno. Além disso, também deve ser evitado em pacientes menores de 18 anos, pessoas com problemas renais, hepáticos e histórico de convulsões (Kallem; *et al.*, 2015).

O tenoxicam é um AINE utilizado no tratamento de doenças inflamatórias e do sistema musculoesquelético. Sendo contra-indicado nos casos de sangramento gastrointestinal, insuficiência renal e hepática grave, gestantes e menores de 18 anos. Devido aos seus efeitos adversos, esta classe deve ser utilizada com cautela em pacientes idosos, pois possuem um maior risco de disfunção renal e complicações gastrintestinais (Micromedex *et al.*, 2025).

Percebe-se que o tenoxicam e tramadol, se não forem bem direcionados podem ocasionar danos ao paciente. Por isso é importante garantir a segurança do paciente no uso desses medicamentos, e para isso acontecer a equipe multiprofissional deve estar muito bem informada. Nestes casos o farmacêutico tem muito a contribuir com a equipe ao avaliar às necessidades farmacológicas de cada paciente e adequá-las visando uma maior eficácia da terapêutica (Pinto *et al.*, 2013).

Assim, este estudo objetiva avaliar o uso de tramadol e tenoxicam para então elaborar um protocolo para uso seguro desses medicamentos em PA.

2. Metodologia

Estudo transversal retrospectivo, aprovado pelo COPEP - CAAE nº 7.152.193. Analisou prontuários de pacientes de Maringá e região, atendidos no PA de um Hospital Ensino, entre janeiro e junho/2024. As variáveis analisadas foram a idade, dose, posologia e tempo de uso dos pacientes tratados com tramadol e tenoxicam. Os dados obtidos foram comparados com a literatura, analisados para então propor as mudanças necessárias no uso desses medicamentos. O farmacêutico antes de

dispensar os medicamentos realizou, quando necessário, IF para coibir a propagação de erros de medicação. O produto dessas informações foi um protocolo para utilização de tramadol e tenoxicam de forma segura no PA.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados 300 prontuários de pacientes em uso de tramadol e tenoxicam. A idade média foi $41,7 \pm 21,7$ anos, e 51 tinham entre 15 a 19 anos.

As principais demandas do PA foram traumas automobilísticos (44%), quedas em domicílio (16,33%) e dores em geral (14%).

Para todos os pacientes foi prescrito uma ampola de tramadol (100mg), porém as doses diárias variaram em função da posologia, 211 (70,3%) a usaram de 8/8h, ou seja, 300mg/dia, geralmente por 1 a 3 dias. Destaca-se que 57 pacientes menores de 18 anos utilizaram tramadol, incluindo 2 entre 10 e 12 anos, e segundo a literatura é contraindicado para menores de 18 anos (Micromedex, 2025), isso mostra que houve uso inadequado do medicamento nesta faixa etária.

Quanto ao tenoxicam, 195 (65%) pacientes receberam a dose de 40 mg e 105 (35%) a de 20 mg. Houve prescrição inclusive para crianças, público sem indicação para o fármaco. A dose máxima recomendada é de 40mg/dia, no entanto, 48 (16%) pacientes receberam 80 mg/dia, o dobro da dose recomendada. A literatura traz que dosagens acima das recomendadas, não beneficiam o paciente, mas sim corroboraram com a incidência de efeitos adversos, entre estes as lesões gastrintestinais e complicações renais.

Foram registradas 109 intervenções farmacêuticas, sendo 61 relacionadas à idade e 48 à posologia, todas aceitas pela equipe, essa ação contribuiu para o melhor uso do medicamento evitando que o erro se propagasse e causasse dano ao paciente, e ainda fortalece o trabalho em equipe multiprofissional.

Os resultados encontrados neste estudo evidenciam a necessidade de padronizar o uso de tramadol e tenoxicam no PA, que pelas particularidades deste serviço, como o grande fluxo de pessoas, e ainda por ser um Hospital Ensino, pode estar mais suscetível a desvios na qualidade do atendimento ao paciente.

4. Considerações

Conclui-se que o uso de tramadol e tenoxicam necessita de revisão, devido ao alto consumo no PA, à ocorrência de problemas como uso em faixas etárias não recomendadas e às superdosagens. Assim, partindo das evidências encontradas neste estudo, o próximo passo a ser tomado por este projeto de extensão será a formalização do Protocolo para uso destes medicamentos a fim de garantir a segurança dos pacientes no uso desses medicamentos e aprimorar o conhecimento da equipe multiprofissional. Neste protocolo haverá as indicações e contraindicações; dose, dose máxima, posologia e tempo máximo de utilização recomendados de acordo com a literatura.

Referências

KALLEM, B; et al. Uso de tramadol no início da gravidez e risco de malformações congênitas. **Toxicologia reprodutiva**. v. 58, p. 246- 25, 2015.

MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado, USA. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rDHL5>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PEREIRA, J. A; et al. Perfil epidemiológico da demanda em unidades de emergência hospitalar: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, p. e 1178, 2019.

PINTO, I. V. L; et al. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, n. 16, n. 4, 2013.

POSSO, M. B. S; et al. Percepção dos enfermeiros sobre o tratamento da dor crônica não maligna com opióides. **Revista Dor**, v. 14, n. 1, p. 7-11, 2013.

SUBEDI, M; et al. Uma visão geral do tramadol e seu uso no tratamento da dor e perspectivas futuras. *Biomedicina e Farmacoterapia*. v. 111, p. 443- 451, 2019.